PRESENÇA DAS IMAGENS DE VESTIR NO RIO GRANDE DO SUL

Gabriela Carvalho da Luz [1]

RESUMO
O texto apresenta os resultados parciais da pesquisa em desenvolvimento, intitulada I*magens de vestir no Rio Grande do Sul: inventário e análise de como se inserem nas comunidades e nos ritos religiosos*. O estudo tem como principal objetivo realizar um inventário dessas imagens, evidenciando suas características formais e iconográficas, bem como destacando seus usos na contemporaneidade.
Palavras-chave: Imagem de vestir. Arte sacra. Arte no Rio Grande do Sul. Escultura devocional.

PRESENCE OF DRESSING IMAGES IN RIO GRANDE DO SUL

ABSTRACT
The paper presents the partial results of the research under development, entitled Dressing images in Rio Grande do Sul: inventory and analysis of how they fit into communities and religious rites. The main objective of the study is to make an inventory of these images, highlighting their formal and iconographic characteristics, as well as highlighting their uses in contemporary times.
keywords: Dressing images. Sacred art. Art in Rio Grande doSul. Devotional sculpture.

PRESENCIA DE IMÁGENES VESTIDOS EN RIO GRANDE DO SUL

RESUMEN
El texto presenta los resultados parciales de la investigación en desarrollo, titulada Imágenes del vestir en Rio Grande do Sul: inventario y análisis de cómo encajan en comunidades y ritos religiosos. El principal objetivo del estudio es realizar un inventario de estas imágenes, destacando sus características formales e iconográficas, así como sus usos en la época contemporánea.
Palabras clave: imagen de vestir. Arte religiosa. Arte en Rio Grande do Sul. Escultura devocional.

INTRODUÇÃO
Esta pesquisa está em desenvolvimento e sendo realizada no âmbito do Mestrado em Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sob orientação da Profª. Paula Ramos, e é subsidiada pela Capes, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

> Quando fui tomado pelo amor da beleza da casa de Deus, o esplendor multicolorido das gemas por vezes me arrancava às preocupações exteriores, e a diversidade das santas virtudes parecia transportada das coisas materiais para as coisas imateriais por uma nobre meditação, e era como se eu estivesse nalgum lugar exterior ao orbe terrestre que não se encontraria nem na sujeira da terra nem inteiramente na pureza do céu: pelo dom de Deus, e de maneira anagógica fui transportado (transferri) do espaço inferior a este espaço superior. (Abade Suger de Saint-Denis apud SCHMITT, 2007, p.81).

O testemunho acima, de Abade Suger (1081%1151), trazido pelo medievalista Jean-Claude Schmitt em *O corpo das imagens: ensaios sobre a cultura visual na Idade Média,* nos revela a perspectiva daquele que crê, e que por meio das imagens incentiva a fé. As interferências arquitetônicas de Suger e a ideia de anagogia[2] marca o modo como a cultura ocidental se relaciona com a imagem de caráter sacro, surgindo assim o modelo de contemplação de uma obra de arte concebida como via de acesso a Deus (SCHMITT, 2007, p.82).

A experiência sensorial se transmuta em experiência emocional e espiritual, e ao falar de sensorial não me refiro somente ao olhar, mas também ao caminhar em uma procissão, ao beijar os pés de uma imagem, ao trocar suas vestes em um dia de festa. Refiro-me ao momento em que o corpo da imagem, aquele que recorda o corpo santo que não pode se fazer presente substancialmente, encontra-se com o corpo do fiel. A relação que se estabelece com a imaginária sacra é extremamente ligada ao corpo, um corpo que é veículo para replicar o modo de vida de São Francisco, para seguir o exemplo de Cristo, seu sacrifício lembrado pelas imagens e pelas encenações dos passos, e pelas mortificações e penitências realizadas para expiação dos pecados.

[1] Mestranda PPGAV/História, teoria e crítica (UFRGS). Bacharela em História da Arte (UFRGS). E-mail: gabrielacluz@hotmail.com
[2] Método de interpretação mística ou espiritual dos símbolos, alcançando o êxtase místico, ou arrebatamento da alma diante do que se refere ao divino.

Abre-se o presente texto fazendo essa menção ao corpo pois a pesquisa intitulada Imagens de vestir no Rio Grande do Sul: inventário e análise de como se inserem nas comunidades e nos ritos religiosos, que se encontra em desenvolvimento, encaminha-se para o estudo dos usos das imagens de vestir na contemporaneidade, e de que maneira, dentro dos ritos católicos, acontece a aproximação desse corpo-imagem com o corpo do fiel, que é espectador e participador desses ritos.

Entende-se que é de suma importância compreender a relação da comunidade católica com a imagem, já que são essas relações que fazem a imagem estar ativa ou não. Tende-se a esquecer as imagens quando se perdem os ritos, e as mudanças neles efetivadas mudam também as chaves de leitura. A imagem de vestir é um objeto que para ser compreendido pressupõe um estudo que tenha em seu escopo abordagens formais e iconológicas, mas, ao mesmo tempo, considere os estudos sociais e antropológicos. Dentro dos limites encontrados no processo de pesquisa, essas abordagens serão consideradas.

As imagens de vestir podem ser sumariamente definidas como um tipo de imaginária devocional que se constitui em estrutura simplificada (imagem de roca) ou complexa (imagem anatomizada), geralmente articuladas, que necessariamente recebem vestes em sua complementação iconográfica. É importante ressaltar que todas as imagens de roca são imagens de vestir, tendo uma estrutura em ripas de madeira em partes cobertas pelas roupas, mas que nem todas as imagens anatomizadas e articuladas o são (COELHO e QUITES, 2014, p.46). Essas imagens podem ser utilizadas em retábulos, conjuntos cenográficos efêmeros, como imagens processionais, ou até mesmo como imagens de oratório. Sua múltipla funcionalidade se dá muito em razão de seu naturalismo e qualidades retóricas, que foram muito empregadas no Brasil colonial como meio de persuasão e instrumento catequético. Seus reluzentes olhos de vidro, membros articulados, cabeleiras naturais, e, muitas vezes, a policromia de lágrimas e sangue com aspecto fresco, promovem uma identificação do fiel com o santo representado (Figura1). A imagem, por aproximar através da retórica da dor, torna a porção divina do santo mais compreensível à mente humana.

Figura 1 - Imagem de vestir de Santa Rita de Cássia.

Fonte: Gabriela Luz/2019.

É possível observar, através da revisão bibliográfica, que as pesquisas acadêmicas acerca das imagens de vestir vêm despontando com maior frequência desde a defesa da tese de Maria Regina Emery Quites, em 2006, intitulada *Imagem de vestir: revisão de conceitos através de estudo comparativo entre as Ordens Terceiras Franciscanas no Brasil.* Hoje é possível encontrar produções em diferentes níveis de pesquisa, passando por graduandos até chegar nos doutores, que têm se proposto a discutir por algum viés esse tipo de imaginária. Ainda assim, encontramos um vasto campo de possibilidades de pesquisa das imagens de vestir.

[3] A pesquisa é um desdobramento de meu Trabalho de Conclusão de Curso em História da Arte junto à UFRGS, intitulado Imagem em procissão: um estudo das imagens de vestir nos acervos da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, sob orientação do Prof. Paulo César Ribeiro Gomes. Disponível em:<http://hdl.handle.net/10183/173153>, acesso em: 21 de outubro de 2019.

No caso da pesquisa apresentada, o disparador foi a lacuna geográfica existente no estudo da imaginária sacra proveniente de uma tradição que podemos localizar como luso-brasileira. No Rio Grande do Sul, estuda-se com maior frequência a imaginária missioneira, que é caracterizada por traços singulares do trabalho indígena, atribuindo a essas manifestações o status de produção local e única, o que certamente despertou uma urgência em seu estudo. Porém, encontram-se no Rio Grande do Sul outras produções, oriundas da Bahia, do Rio de Janeiro e até mesmo de Portugal e dos Açores

Acerca do estudo da arte sacra colonial no Rio Grande do Sul, pode-se destacar o trabalho realizado pelo LEPAC (Laboratório de Estudos e Pesquisa em Arte Colonial do IA-UFRGS), entre, aproximadamente, 2003 e 2009, coordenado por Marcia Cristina Leao Bonnet. Esse laboratório desenvolveu dois projetos de pesquisa, o primeiro intitulado *Arte Colonial no Extremo Sul da América Portuguesa*, cujo objetivo principal consistia em mapear e analisar a produção colonial no Continente de São Pedro, na região missioneira e na antiga Colônia de Sacramento; o segundo projeto, intitulado *O Conjunto Escultórico dos Sete Povos das Missões: trocas interculturais e produção estética*, se detinha no estudo da imaginária produzida nas missões jesuíticas da Banda Oriental focalizando especificamente aspectos relativos às trocas interculturais que se deram no processo. Apesar do desenvolvimento desses projetos, o material acerca da imaginária de vestir no Rio Grande do Sul era diminuto e esparso até a realização da monografia *Imagem em Procissão: um estudo das imagens de vestir nos acervos da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.*

Até o momento, não conhecemos o nome de nenhum mestre que tivesse produzido imagens de vestir em território gaúcho, mas é expressiva a quantidade de peças nessa categoria, o que atesta sua relevância nas comunidades nas quais são encontradas, notadamente no período em que as mesmas foram introduzidas na vida social e religiosa. Atentando-se a essa realidade, iniciou-se investigação em duas frentes: realizar um inventário das imagens de vestir existentes no Rio Grande do Sul, apreendendo a situação desse tipo de imaginária no Estado, e estudando seus usos, bem como as relações sociais estabelecidas a partir delas.Em um primeiro momento, esse processo de inventário se detinha em quatro cidades do Rio Grande do Sul e em nove instituições:

Porto Alegre: 1) Igreja Matriz Madre de Deus, 2) Igreja Nossa Senhora das Dores, 3) Santa Casa de Misericórdia;
Viamão: 4) Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição;
Rio Grande: 5) Catedral de São Pedro, 6) Coleção de Arte Sacra do Museu da cidade do Rio Grande (Capela São Francisco de Assis);
Rio Pardo: 7) Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário, 8) Capela de São Francisco, 9) Igreja Senhor dos Passos.
Atualmente, esse mapeamento está sendo expandido, pois já foram localizadas imagens de vestir também nas cidades de Pelotas e Jaguarão, sendo em **Pelotas**, na Igreja Matriz de São Francisco de Paula e na Capela do Hospital Santa Casa; em **Jaguarão**, foram localizadas imagens na Igreja Matriz do Divino Espírito Santo.

Primeiramente, a pesquisa se dedicará a compilar informações sobre cada uma das imagens, detalhando suas características. Juntamente ao inventário, serão realizadas leituras das imagens, investigando as iconografias, suas possíveis origens e sua importância como símbolo religioso. Para isso, será necessária a realização de revisão bibliográfica e de fontes primárias, tais como textos da igreja católica, documentos civis e religiosos das paróquias e museus a que as imagens pertencem. Além disso, será constituído um acervo fotográfico das imagens pesquisadas.

Tendo clara a situação das imagens, o estudo será focado na inserção das imagens de vestir nos ritos da igreja, ou seja, as funções atribuídas a elas, e, principalmente, como se dá a experiência corpórea diante de uma imagem que é repleta de teatralidade e causa comoção. Conhecer a vivência dos fiéis do passado quanto às imagens implica enfrentar uma distância, já que, quando muito, me depararei com crônicas e documentação referente às festas religiosas, obtendo apenas uma noção da importância dessas para as sociabilidades. Por essa razão, interessa-me observar a comunidade religiosa atual e compreender sua experiência a respeito das imagens e, a partir dos poucos relatos históricos que existem, comparar e tentar perceber como as mudanças nos ritos da igreja impactaram a relação que se dá atualmente com as imagens de vestir.

Roland Recht, no texto A escritura da História da Arte diante dos modernos diz que "Há, em todo discurso sobre a arte do passado, um discurso subterrâneo sobre a arte do presente, pois a atividade artística é um movimento ininterrupto" (RECHT, 2012, p. 35). Entendo que essa ideia trazida por Recht seja válida também quando o estudo é dirigidos para imagens e objetos de valor artístico imbuídos de funções outras, não necessariamente ligados ao conceito de arte autônoma. Compartilho da ideia de Recht diante da pesquisa das imagens de vestir, o tempo todo atravessada por questões influenciadas pela vivência do presente. Não é possível realizar a leitura de uma imagem ignorando toda a carga cultural acumulada em seus muitos anos de existência, carga essa que está o tempo todo reverberando diante de nossos olhos.

A pesquisa encontra-se em sua primeira fase, em que está sendo realizado o inventário das imagens. Para isso são realizadas saídas de campo às cidades que possuem a indicação da existência das imagens que interessam ao recorte da pesquisa, cidades de colonização portuguesa e açoriana, com igrejas históricas. Até o momento, foram encontradas 62

imagens[4] em seis cidades diferentes, sendo elas: Porto Alegre, Viamão, Rio Pardo, Pelotas, Rio Grande e Jaguarão. Foram registradas 25 ocorrências iconográficas diferentes, sendo que a maior presença é das imagens do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora das Dores, 12 e 11 vezes respectivamente. Podemos observar, com isso, a popularidade das devoções à Nossa Senhora das Dores e ao Senhor dos Passos, também encontrada em diversas outras localidades brasileiras.

Os dados levantados até o momento demonstram uma forte presença dessas imagens em território gaúcho. Porém, é necessário levar-se em consideração que possivelmente o número já foi mais expressivo, pois muitas das mais antigas igrejas no Estado passaram bons anos sem a devida proteção e sem serem estudadas, o que deixa um campo aberto para o desaparecimento de peças, seja através de roubos ou por descarte indevido.

As imagens inventariadas estão em situações distintas. Algumas encontram-se em igrejas para devoção, como é o caso da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição de Viamão (1769); assim como os casos da Igreja Nossa Senhora das Dores (1813), em Porto Alegre, da Catedral de São Pedro (1755), em Rio Grande, e da Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário (1791), de Rio Pardo; outras já são objetos musealizados, como as encontradas no Museu da Cidade do Rio Grande, ou no Museu Joaquim Francisco do Livramento, na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Uma parte está em situação híbrida, como as imagens da Igreja de São Francisco (1785) em Rio Pardo, que ainda é igreja, mas possui um museu anexo. Também há as igrejas que estão em processo de reconhecimento de seus bens culturais, como é o caso do acervo da Igreja Matriz Madre de Deus de Porto Alegre, que guarda imagens da primeira igreja matriz, erguida em 1779 e demolida entre 1920 e 1929; da antiga Igreja do Rosário de Porto Alegre, construída em 1827 e demolida em 1951: e da atual matriz, que teve sua construção finalizada em 1972.

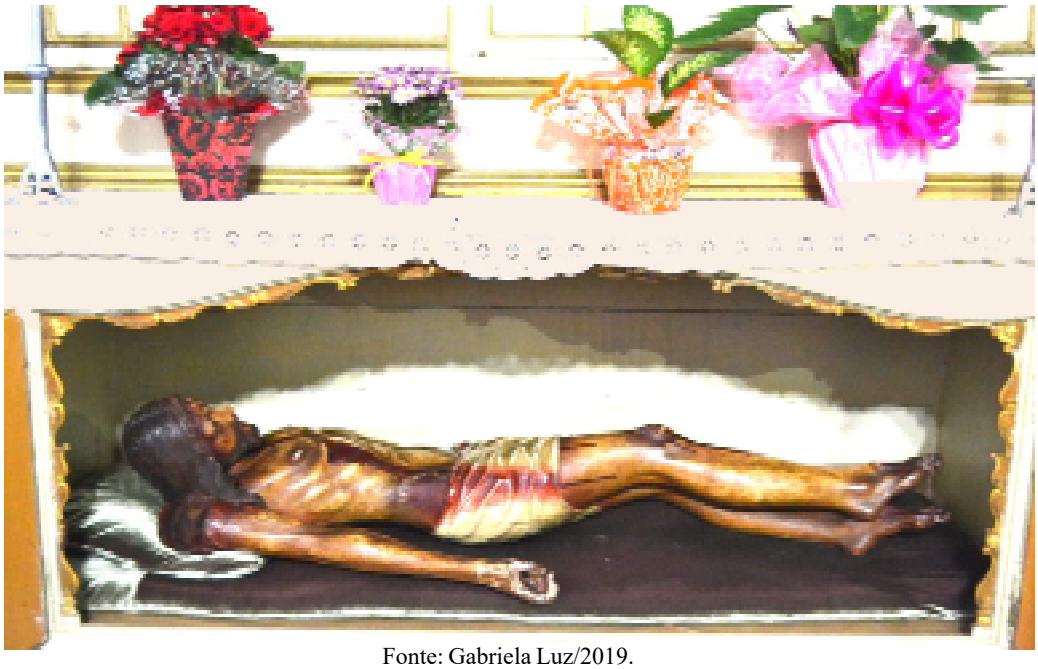
Acerca desse percurso investigativo, é interessante registrarAcerca desse percurso investigativo, é interessante registrar que o trabalho ganhou fôlego especial quando a 12 de setembro de 2019, foi visitada pela primeira vez uma das cidades que se encontra no recorte geográfico da pesquisa: Rio Pardo, a cerca de 146 km de Porto Alegre. Diferentemente da capital, Porto Alegre, Rio Pardo, ainda mantém as tradições de procissões que envolvem imagens articuladas mais ativas, como é o caso da Semana Santa. A deposição da imagem de Cristo da Cruz Imagem articulada de Cristo crucificado durante a procissão da Semana Santa de 2019 em Rio Pardo, com as articulações dos ombros revestidas em couro, agregando maior realismo à imagem de corpo inteiro. No canto inferior direito da fotografia (Figura 2)[5], pode-se observar o esquife que receberá a imagem após a deposição, que é o momento mais solene e emocionante para os presentes. Durante outras épocas do ano, o "Cristo morto" (Figura 3), possui aberturas nos pés e mãos para colocação dos cravos na cruz e fica depositado, a portas fechadas, na Capela do Santíssimo, anexa ao lado esquerdo da Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário. Logo acima, encontramos exposta uma imagem de roca de Nossa Senhora da Soledade (Figura 4).

Figura 2 - Cristo crucificado, Rio Pardo.

Fonte: Fernanda Szczecinski/Gazeta do Sul/2019. Disponível em: <http://www.gaz.com.br/conteudos/regional/2019/04/19/144132- encenacao_da_paixao_de_cristo_emociona_em_rio_pardo.html.php>. Acesso em: 21 de outubro de 2019.

[4] Dentre essas imagens encontramos imagens articuladas, de vestir ou não. Essas imagens possuem uso processional, retabular, ou já se encontram musealizadas.

Figura 3 - Cristo Morto. Imagem de corpo inteiro com articulações nos ombros, realizada em madeira policromada.



Fonte: Gabriela Luz/2019.

Figura 4 - Nossa Senhora da Soledade. Imagem de roca, madeira com policromada no rosto e mãos.

Fonte: Gabriela Luz/2019.

Durante a visita, conversei com algumas voluntárias que limpavam a igreja, "Vocês também cuidam das imagens?", perguntei diante do retábulo mor, que tem Nossa Senhora do Rosário em destaque. "Sim, lavamos suas roupinhas e passamos óleo de peroba nelas. Essa aqui é a imagem de Nossa Senhora do Rosário [Figura 5], mas essa é a dos pretos, porque a outra foi roubada", respondeu a senhora, contando-me sobre a imagem do orago. Assustei-me um pouco por que a fala me lembrou muito vivamente as segregações das ordens terceiras e irmandades durante o período do Brasil Colônia. Obtive, junto à secretaria, a chave do cadeado que guarda a preciosa imagem do "Cristo morto", para que pudesse fotografar, tirar medidas e examinar o que fosse necessário. Esse foi um momento especial, em que estive diante de uma peça que carrega em si a história de uma cidade, desde o momento em que estar reunido para uma festa religiosa era uma das únicas possibilidades de encontro social,até hoje, em que se há tantas novas formas de viver em conjunto, ver e ser visto.

Figura 5 - Nossa Senhora do Rosário. Imagem de roca orago da Matriz de Rio Pardo.

Fonte: Gabriela Luz/2019.

Esse é apenas um dos relatos das experiências sensíveis que o processo de pesquisa das imagens de vestir no Rio Grande do Sul tem proporcionado. Cada lugar, cada conjunto ou imagem sozinha despertam, através de suas formas e relatos que as acompanham, questionamentos acerca de suas origens e funções, das diferenças entre se olhar uma imagem de vestir na igreja, em seu contexto original, ou em contexto de museu. Se tem notado, também, que parte das imagens de vestir, assim como outros patrimônios culturais religiosos no Rio Grande do Sul, carecem de processos de conservação e restauração, estando em condições péssimas de segurança. Essa pesquisa tem como um de seus objetivos resgatar a memória dessas imagens para enriquecer o debate sobre a arte sacra local, e como desejo conscientizar, através desse debate, as comunidades que orbitam essas imagens sobre sua importância como testemunhas de um passado colonial que marcou profundamente a forma com que nos relacionamos com a arte, com a imagem, com a religião.

REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio Carlo. **Imagem e persuasão: ensaios sobre o barroco**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

COELHO, Beatriz; QUITES, Maria Regina Emery. **Estudo da escultura devocional em madeira.** Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.

JÚNIOR, João Dalla Rosa. **A Imaginária Devocional na América Portuguesa: o caso das imagens coloniais da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição de Viamão**. Monografia de pós-graduação Latu Sensu (Cultura e Arte Barroca). Instituto de Filosofia, Artes e Cultura, Universidade Federal de Ouro Preto, 2008.

LUZ, Gabriela Carvalho da. **Imagem em Procissão: um estudo das imagens de vestir nos acervos da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em História da Arte). Instituto de Artes,Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

LUZ, Gabriela Carvalho da. **Imagem de Vestir: objeto de convencimento e poder.** XIII Encontro de História da Arte, Campinas, 2018, atas. Campinas: UNICAMP, 2018, p. 420-426. Disponível em:< https://www.ifch.unicamp.br/eha/atas/2018/eha2018completo.pdf>. Acesso em: 05/03/2019.

MOREIRA, Fuviane Galdino. **A beleza do divino: vestes como ornamento na imaginária cristã.** Revista dobras, 11, 2018.

QUITES, Maria Regina Emery. **Imagem de vestir: revisão de conceitos através de estudo comparativo entre as Ordens Terceiras Franciscanas no Brasil.** 2006. 383p. Tese (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

RECHT, Roland. A escritura da História da Arte diante dos modernos: observações a partir de Riegl, Wölfflin, Warburg e Panofsky. in: HUCHET, Stéphane. **Fragmentos de uma teoria da arte.** São Paulo: Edusp, 2012
.

SCHMITT, Jean-Claude. O corpo das imagens: ensaios sobre a cultura visual na Idade Média. Bauru: Edusc, 2007.